Ano II — Faro, Quarta-feira 3 de Dezembro de 1913 — Numero 169

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

VIVA A REPUBLICA! VIVA O PARTIDO DEMOCRATICO!

Apezar da coligação vergonhosa de cinco partidos, que eram os evolucionistas, unionistas, independentes, socialistas e monarquicos, todos em oposição desbragada contra os democraticos, as urnas deram a estes a grande maioria de 192 votos em Faro!

POLITICA NACIONAL

O Partido Democratico e as oposições

Feitas as eleições municipaes e as da Junta geral do distrito, as primeiras desta natureza na vigencia da Republica. Ha mais tempo elas se deveriam ter realisado, para evitar que no paiz, em varios concelhos, continuassem os abusos flagrantes de certas comissões administrativas, e para, em muitos outros, se pòr cobro duma vez para sempre, á lenda de que os evolucionistas dispunham de grandes forças e constituiam um partido assaz poderoso.

Ao ato de suposta fraqueza que tinha o novo regimen, pela circunstancia de se não fazerem as eleições, que era o que muita gente dizia, respondeu agora, com toda a sinceridade, a voz dos eleitores, á boca das urnas.

Ahi tivemos nós, primeiro as eleições suplementares de deputados, feitas com a maxíma liberdade e cordura, nas quaes a conciencia do povo se manifestou dum modo assombroso a favor do Partido Democratico, depois as eleições camarias e da Junta geral, onde o Povo portuguez, em quasi todos os concelhos do territorio da Republica, exprimiu com toda a clareza e fiel convicção o amor que sente pelas instituições e muito especialmente pela orientação rasgada e honesta do partido mais inteligente e liberal do novo regimen.

Foi admiravel, mas esperava-se, a grande vitoria do Partido Democratico. Em todo o paiz, os concelhos souberam compreender a alta significação das doutrinas e ações do partido governamental, a ponto de lhe darem a prova mais evidente da sua dedicação.

Em Faro, neste concelho onde as oposições, *todas reunidas*, guerrearam acremente o Partido Democratico, chegando a usar-se contra nós os processos mais vergonhosos e repugnantes, a luta foi gigantesca. Dum lado, os evolucionistas, unionistas, independentes, socialistas e monarquicos, todos congregados e impelidos pelas mesmas ambições de dispor da administração do concelho, e doutro lado o Partido Democratico, sosinho, contando exclusivamente com as suas proprias forças! A luta ia ser extraordinaria, e o Partido Democratico, segundo as previsões dos seus inimigos, teria nesta conjuntura o fim da sua existencia politica.

Levada a termo a coligação onde todos os partidos imaginados tinham sua percentagem e cantavam glorias, essa coligação, tendo o intuito irrisorio de destruir a ação dominante do Partido Democratico, fomentou contra nós os mais *habeis* processos de combate, chegando a alugar, nas ruas de Lisboa, um *companheiro* sucialista que, a troco da respetiva gorjeta, veiu a Faro unica e simplesmente para, com indignidades e torpezas de toda a especie, nos insultar num comicio publico de propaganda oposicionista. Sabe-se o que foi esse indecoroso comicio, que serviu tão somente para trazer á suporação os rancores dos nossos incorretos e desleaes adversarios, e a indole perversa dos mistificadores que, não tendo meios dignos de combate, lançam mão de processos que desonram e aviltam os que deles se servem para atacar os seus antogonistas.

Mas tudo isso passou e ainda bem que passou com desdoiro para os *gigantes* da coligação.

Veiu depois o dia em que a luta se definiu. Pozemo-nos em campo uns e outros: nós, senhores unicamente das nossas forças, e os outros, vaidosos do triunfo que imaginavam e que tão doidamente os seduzia.

Falaram as urnas! E foi então que o Partido Democratico, amaldiçoado por toda essa oposição reunida, apresentou, sem violencias de qualidade alguma e sem processos condenaveis ou dignos de reparo, uma eloquente maioria de cem votos!

Resultado pasmoso, não ha duvida, e pasmoso porque nem os mais ingenuos poderiam acreditar que cinco partidos, empenhados em *trucs* eleitoraes de toda a espécie e rancorosos em extremo, se deixassem dominar pela força dum só partido, que nenhuns auxilios teve, porque os não precisava, e que de nenhumas ilegalidades se serviu no decorrer do periodo eleitoral.

As eleições foram o mais pacificas possivel em todas as assembléas do concelho e em todas elas o Partido Democratico mediu honradamente as suas forças.

Por aqui se vê de que lado está a vontade do Povo e a quem este mesmo Povo estima e quer!

O resultado das eleições foi colossal em todo o paiz, a favor do Partido Democratico, mas cumpre-nos especialisar a provincia do Algarve, onde os concelhos, na sua quasi sua totalidade, se pronunciaram delirantemente em nome deste partido.

É no concelho de Faro, merece-nos curiosa atenção esta circunstancia do Partido Democratico ter sofrido a oposição cerrada de cinco partidos, colhendo apezar de tudo o mais honroso triunfo.

Viva, pois, a vitoria do Partido Democratico! Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa!

NOTAS E COMENTARIOS

Por que seria?

Por que seria que o joven bacharel sr. Galvão gritou furibundo que o sr. dr. Candido de Sousa não podia votar, por tasse naquele instante o documento que o autorisava a presidir á assembléa, e de que carecia visto pertencer ao exercito, e ficando depois de cára á banda quando este sr. lhe apresentou o documento exigido?

Não seria mais interessante e mais lógico que o bacharel sr. Galvão, ou alguem por ele, tivesse feito tal exigencia ao sr. major Soares no ato da constituição da mesa?

Assim foi tão intempestivo o zelo eleitoral do bacharel sr. Galvão, que até os seus proprios correligionarios lhe acharam pilhas de graça.

E é que a teve, realmente!

Sena Freitas

Conego da Sé de Lisboa e um brilhante ornamento de letras nacionaes, constituia uma figura de realce no meio da clericalha que o venerava e bajulava em demasia.

Tendo saído para o estrangeiro antes da *Revolução*, agora que voltou a Portugal, solicitou a pensão a que tinha direito por virtude da Lei da Separação, no que foi atendido.

Este gesto do ilustre sacerdote pôz de beiço caído a maior parte da padralhada, que assim vê fugir para o caminho emancipador da liberdade, mais uma ovelha do seu redil.

Réclame á americana.

Toda a gente sabe que quem não pode trapaceia.

E' o que claramente se evidencía da leitura do seguinte telegrama que recortamos do *Socialista*:

«UM COMICIO ELEITORAL.—Faro, 29.—Realisou-se o comicio anunciado, presidindo o dr. Alvaro Judice, falando o dr. José Vitorino e os socialistas João Henriques e Martins Santareno que atacaram a traição do dr. João Pedro de Sousa e democraticos. A lista da cidade, que é apoiada por classes independentes do governo, está mal colocada pela politica dos Sousas».

Quanto á *traição do dr. João Pedro de Sousa* e *democraticos* (?), nada dizemos porque é assunto tão horripilante, que só cantado em verso, com musica da *Nau Catrineta* ou quejanda historia tragica se poderá exibir.

Entretanto, sempre diremos que está tão mal redigido o telegrama que até parece que a chamada *lista da cidade* e a lista democratica eram uma e a mesma coisa, a tal coisa que o *veridico* correspondente classifica de mal colocada *pela politica dos Sousas!* Até o sr. João Henriques e Santareno aparecem unidos em firma comercial...

Sempre ha gente muito trapalhona por esse mundo de Cristo!

Quem os intende?

A proposito do sr. Machado Santos, escreve *A Patria Livre*:

Depois de Saldanha, ainda não apareceu um homem para fazer promoções como o sr. Machado Santos.

Agora acaba ele de fazer comissario de policia, o nosso Arnaldo Graça

Não admira.

Desde os tempos da Rotunda que ele não fazia dessas receitas, dahi a saudade... e a esperança de qualquer noite... promover, promover... não comissarios de policia mas sim revolucionarios... beras.

Com que sonha o porco?

Francamente, não percebemos.

Sempre ha cada um

José Bacelar, aquele plumitivo sintetico, com prosapias de filosofo, que rabisca o *diario livre* no *Socialista*, saía-se outro dia com esta:

«UM INSULTO Á MISERIA.— Eram tres horas da tarde. Descia eu o Chiado. Em sentido inverso, vinha uma formosa rapariga que se fazia acompanhar de um lindissimo cão. E esse cão trazia, na coleira, um grande laço de seda côr de rosa...

Atentei no cão e atentei tambem—principalmente—num pobre e velho mendigo, alquebrado e esqualido, que se ficou, surpreendido, na contemplação do feliz animal.

O que esse velho mendigo pensou—não o sei. E' mais do que natural, porém, que nesse momento sentisse, como eu senti, um odio profundo, implacavel, por esta iniqua e criminosa sociedade que, com a sua revoltante divisão de ricos e pobres, faz invejar aos homens a felicidade dum simples animal...

Resumindo: Bacelar, mesmo sem atentar na possuidora do cão, deu fé que ela era *uma formosa rapariga;* mas o que especialmente o enlevou foi o laço de fita côr de rosa, que o supracitado cão ostentava na coleira, o que o levou a ele, Bacelar, a concluir que o cão era feliz.

Iamos apostar que o plumitivo teria opinião diversa se o cão ostentasse na coleira um laço de fita vermelha.

Nesse caso toda a retorica seria pouca para convencer os leitores ingenuos de que o animal, aasim atrelado a uma formosa dona e ostentando na coleira um laço de fita vermelha, não passava dum pária, dum triste cão explorado pela burguezia, faminto e sem trabalho ha muitos mezes!...

Um jornal redigido por doidos

No asilo central de alienadas de Viana da Austria publica-se um jornal redigido pelo diretor, com a colaboração dos pensionistas da casa. Nos primeiros numeros houve uma polemica muito animada, mas cortez, entre dois dos colaboradores.

A... tinha demonstrado quanto havia de ridiculo na monomania do seu colega B... que pretendia que a sua barba era herva e precisava de ser regada todos os dias.

B... foi aos ares e respondeu-lhe no [illegible] cheia de pontinhos, provando quanto era bem fundada a sua maneira de ver e atacando a crença absurda de A... que nunca bebia pelo copo, vendo-se obrigado a servir-se duma palha para absorver a agua, com o fim de evitar que o seu nariz de assucar candi se derretesse no liquido.

E' bem possivel que o sistema do diretor vienense tenha dado bons resultados. Em todo o caso ninguem o póde acusar de falta de originalidade.

Eleições liberrimas

Foram as realisadas no nosso distrito. Não houve nenhuma especie de coação, e foi tão grande a tolerancia e o respeito ás convicções alheias que grande numero de empregados publicos, afectos á talassaria, não duvidaram votar contra a lista apresentada pelo Partido Republicano Portuguez.

Pois nem assim o famoso blóco oposicionista conseguiu levar a melhor e a sua derrota deixou de ser menos vergonhosa!

A murro

Em Toledo, dois padres, Lopes Calvo e Luiz Neyra, travaram-se de razões e esmurraram-se com tal gana que o primeiro matou o segundo com um soco furibundo na testa.

Este padre Calvo, a nosso ver, devia concorrer ao campeonato do soco e disputar a palma ao negro Jack Johnson, ou pelo menos, concorrer a um logar de carregador da alfandega...

CANCIONEIRO DO POVO

Puz-me a contar as estrelas
Só a do norte deixei;
Por ser a mais pequenina,
Com ela te cemparei·

Nasce o cizirão na terra,
Cresce e enleia-se no trigo;
Ai quem fôra cizirão,
Que se enleiára contigo!

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro. 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

DEMOLINDO

UMA LIÇÃO DE HISTORIA

Antes que o Brazil désse o dinheiro sobre que lançou alicerces o verdadeiro trono do marquez de Pombal; antes que, restaurada a vida maritima colonial da metropole, se acentuasse um novo tipo de proteção e se ganhasse uma tal ou qual independencia de fato: antes disso, houve tempos deploraveis, politica e economicamente.

A dinastia de Bragança pagou a independencia com as colonias; e para se livrar da Hespanha, sujeitou-se e sujeitou-nos ao protetorado explorador da Inglaterra—que já então prégava o livre-combio, essa doutrina excelente dos fortes contra os fracos.

A série dos tratados inglezes de 1642, em que Carlos I, reconhece D. João IV, sob condição de manter o *statu-quo* ultramarino, isto é, de sancionar todas as conquistas dos inglezes e holandezes durante o periodo filipino.

Cairam os Stuarts em Inglaterra, veio Cromwell e a republica exigiu mais.

O tratado de 10 de julho de 1654 no seu artigo 11 inicicia o livre-cambio: os inglezes sob a sua bandeira, poderão negociar e armar navios de Portugal para o Brazil, estabelecendo relações diretas com as possessões portuguezas e entre elas. Mas o inglez deixa de ser livre-cam[illegible] Portugal não poderia fretar navios estrangeiros para o comercio do Brazil, enquanto houvesse navios inglezes.

Por outro lado, além destes favores á marinha, Cromwell não esquecía as industrias, porque um artigo reservado garantía ás manufáturas inglezas o direito maritimo de 23 por cento sobre o valor, ficando, é claro!—a Inglaterra com a liberdade de taxar as mercadorias portuguezas como entendesse.

Em 1661 casou a infanta Catarina com Carlos II, já restaurados os Stuarts em Inglaterra, em arrhas deu-se á Inglaterra Tanger em Africa; deu-se-lhe Bombaim «para que nos pudesse defender melhor dos holandezes na India.

Deu-se á Inglaterra o direito sobre tudo o que pudesse haver dos holandezes, e facultou-se a liberdade dos inglezes se estabelecerem livremente em todas as colonias nacionaes.

Afinal o tratado de 1703, o tratado chamado de Methwen, do nome do embaixador que o negociou, poz a claro a doutrina na sua pureza: Portugal faz vinho, a Inglaterra panos: trocam-se os vinhos pelos panos e artefatos.

Era o livre-cambio absoluto; era a teoria das aptidões naturaes na sua genuinidade; e veiu dahi, como era natural, o ficarmos nós sendo uma nação de vinhateiros obscuros, gente subalterna, colonos, ilotas, ou como se quizer dizer, dos inglezes que nos vestiam, nos calçavam e até nos davam de comer,—porque Portugal deixou de ter pão!

De toda esta historia, *liberal* em extremo, resultaria sem duvida a ruina final, se o Brazil não tivesse vindo com as suas minas em nosso auxilio.

Veiu o Brazil e veiu o marquez de Pombal: um tesouro e um estadista. Renasceu um comercio maritimo.

Aboliu-se o tratado inglez, iniciou-se uma era nova á navegação portugueza. Já não trilhavam o Atlantico as naus da India: agora iam navios de comercio em comboios; defendidos por navios de guerra, pois os mares andavam infestados de piratas.

O trafego maritimo portuguez consistia de um lado, no transporte dos generos europeus para o Brazil e no retorno do assucar, e do outro no transporte de escravos de Angola e Moçambique para as minas, para as roças e para os engenhos americanos. Na India a pimenta era o estanco régio: no Brazil é o pau que denominou a terra, são os diamantes de minas geraes.

O Brazil é verdadeiramente uma *fazenda* portugueza no Ultramar, e Portugal

explora-a como o proprietario faz a uma granja sua.

E' proibido no Brazil o estabelecimento de estrangeiros, e toda a exportação tem de vir a Lisboa para daí se distribuir pela Europa, Lisboa é outra vez uma Liverpool peninsular.

Se o imperio da India foi, porém, efemero, não foi mais duradouro o do Brazil.

Causas complecsas determinavam a dissolução da sociedade portugueza; e a politica pombalina ficou como um episodio entre o protetorado inglez de 1640 a 1703 e a sua restauração que se denuncia mais exigente logo que D. João VI foi forçado a emigrar para a America.

OLIVEIRA MARTINS.

OS MENDIGOS

No meio desta agitação continuada, no meio do afan com que cada qual procura ganhar a vida de lutas, de incertezas, e anciedades, vê-se aquele que não faz nada e se conserva junto da parede a tomar o sol; todos esses que passam e se afadigam são seus escravos e seus tributarios: trabalham para ele e pagam-lhe um dizimo.

Um mendigo, andando a fazer forças e equilibrios deixa cair o filho e quebra-lhe uma perna. Em continente, apanha o pequeno, abraça-o beija-o com lagrimas de alegria, e exclama: «Agora já não receio pelo teu futuro, tens o melhor dos oficios, com a ajuda de Deus e com uma perna de menos podes ter a certeza de ir longe.»

Posto que nestes tempos de liberdade em que cada qual quizera inventar novos jugos para ter o prazer de os quebrar, seja de mau gosto querer pôr peias a qualquer genero de industria, quizeramos pela nossa parte que se obrigassem a viver ricos e felizes, num asilo consagrado aos pobres, certos troncos informes, certos leprosos, certos farrapos humanos, que parecem corromper o ar e conspurcar o sol.

No boulevard, cerca da passagem das Variedades, encontrei uma noite, seriam umas onze horas, uma mulher de uns 30 anos, embrulhada num velho chale escuro. «Meu rico senhor, me disse ela, estendendo a mão, uma esmolinha para meu filhinho a quem não posso dar o seio por falta de alimento.»

Havia na voz daquela mulher uma intonação tão dolorosa, tão pungente, que meti a mão á algibeira e dei-lhe o troco que levava.

Ha de haver tres anos que isto foi.

Antes de hontem encontrei a mesma mulher, que envôlta ainda no mesmo chale escuro, um pouco mais russo do que da primeira vez que a vi, me disse. «Meu rico senhor, uma esmolinha para meu filhinho a quem não posso dar o seio por falta de alimento.»

—Como assim! exclamei num acesso de ingenua admiração, ele ainda mama?

A mulher afastou-se resmungando.

Durante o inverno vi amarrada a uma arvore uma creança meia nua, roxa de frio e chorando a bom chorar. Essa creança não tinha de certo dois anos; a seu lado estava uma tijela, em que os transeuntes lançavam o seu obulo.

Parece que a especulação era boa porque passados dois dias, encontram-se a cada passo creanças amarradas ás arvores.

O especulador conserva-se a distancia, contenta-se com exercer a sua fiscalisação, ou, se os seus meios lhe permitem ter outras creanças amarradas a diferentes arvores, anda de cá para lá a vigiar o negocio.

Mais de uma vez se tem dito, falando do lavrador, para quem os filhos fazem de moços de charrua, de ceifeiros, de vindimadores: os filhos são a riqueza do pobre.

Esta maxima podia aplicar-se com mais fundamento ao pobre mendigo de que ao pobre lavrador; os pobres fazem filhos, como outros fazem pano; E' uma simples especulação. Se a mulher de um mendigo desse á luz um monstro, era caso para se lhe dizer: «Bendito é o fruto das suas entranhas». As que não podem engendrar monstros teem um recurso, alugam-os; é um trafico muito conhecido e muito rendoso.

As creanças nestas condições alugam-se tanto mais caras quanto mais palidas e mais raquiticas são, quanto mais desgraçadas e cheias de aleijões; ganham de dez soldos a tres francos por dia; para que uma creança renda tres francos por dia, é preciso que esteja quasi morta.

Faz-se abatimento aos que alugam familias inteiras e até chegam a dar-lhe um contrapezo.

Tudo isto é horrivel.

A. Karr.

CALENDARIO RUSTICO E FAMILIAR

De Todos-os-Santos até ao Natal perde a padeira o cabedal.

De Todos-os Santos ao natal é inverno natural.

De Todos-os-Santos até ao Natal, bom é chover e melhor nevar.

Do dia de Santa Catarina ao Natal—mez egual.

O Natal ao soalhar e a Pascoa ao luar.

Natal na praça, e Pascoa em casa.

Por Natal ao jogo, e por Pascoa ao fogo.

Por Natal sol, e por Pascoa carvão.

Natal em sexta-feira,—por onde pudéres, semeia; em domingo, vende os bois e compra trigo.

CONTOS E NOVELAS

—

TRAGEDIA SIMPLES

MARIA DA ENCARNAÇÃO era a moça mais gentil do logarejo.

As suas feições eram regularissimas, distintas e tão superiormente assinaladas pelo tic inconfundivel da beleza, que, se não fossem animadas pela mais fragrante mocidade, julgariamos ao ve-la, estarmos contemplando alguma daquelas formosas estatuetas em que os antigos gregos sabiam reunir os primores da escultura aos maravilhosos efeitos do colorido.

Não havia por ali proximo olhos mais aveludados, mais expressivos e meigos nem labios tão rosados e frescos em que melhor aflorasse o mais sedutor dos sorrisos.

A linda fieira dos seus belos dentes, verdadeiras perolas reluzindo num escrinio acarminado, os seus modos dicididos e os encantos da sua mocidade em flor traziam enlouquecidos todos os rapazes do sitio, ainda os mais ajuizados e sensatos.

Mas a Encarnação era séria e não lhes dava tréla.

Orfã de pae e mãe,—uns pobres lavradores que morrejejaram até cairem vencidos pela adversidade,—fôra confiada aos cuidados da madrinha, a senhora Joana, uma santa creatura, irmã do prior da freguezia e que vivia com ele.

* * *

O padre, tipo boçal de carrejão trascário, disfarçado sob a garnacha negra do sacerdote; verdadeiro arlequim grotesco, que tripudiava no pulpito e que se gabava de saber fazer chorar as mulheres com as apostrofes sediças da sua disparatada retorica, em que deus e o diabo apareciam sempre como dois velhos facinoras, mancumunados para tormento e flagelo da humanidane sofredora, praguejou enfurecido quando a irmã lhe apareceu em casa com a pequena,—com *aquele pespêgo!*—como ele classificava a orfansinha nas explosões da sua colera egoista.

Para mais ajuda já lá tinham o José, um afilhado dele, que lhe viera não se sabia bem de onde, e a casa ameaçava assim transformar-se numa verdadeira créche incomoda e barulhenta onde ás tardes lhe seria depois dificil fazer as suas laboriosas digestões.

Por isso barafustou, clamou, mas nada conseguiu, porque a irmã, respondendo-lhe a todos os argumentos, impoz-se-lhe, acabando por dizer que ou a pequenita ficava ou sairiam ambas

E assim venceu e o *pespêgo* ficou.

Maria da Encarnação teria nesse tempo quatro anos e era uma creança encantadora.

José, o afilhado do padre, contava seis.

* * *

Em breve, muito em breve, entre o José e a Encarnação estabeleceu-se a maior das amizades.

Era um encanto ve-los!

Tagarelavam e brincavam juntos horas infinitas e quando o pequeno, por mandado do padrinho, levava as ovelhas a pastar—porque o padre não se limitava a pastorear as ovelhas do Senhor, tinha-as tambem suas,—era um castigo para impedir que a Encarnação acompanhasse o seu amiguinho.

Depois, quando ele voltava, era uma alegria doida! Corria a abraça-lo, a beija-lo e a pedir-lhe, entre lagrimas de dôce reprimenda que nunca mais saisse sem a levar.

E ele, ingénuo, muito feliz pelas expansões daquela amizade infantil, desculpava-se com as ordens recebidas e prometia satisfazer os desejos da sua *Encarnaçanita*, como familiarmente todos chamavam á pequena.

* * *

Decorreram tempos.

José crescera. Aprendidas as primeiras letras, feitos os dois exames de instrução primaria e dada a muita aplicação que revelou impoz-se a necessidade urgente de o mandarem para a cidade a continuar os estudos.

O padrinho, seduzido pela ideia de fazer do rapaz um padre, preparou toda a papelada, empenhou-se com o vice-reitor e até com o proprio bispo e conseguiu interna-lo no seminario.

Foi um dia de lagrimas naquela casa quando o José veio para a cidade.

Encarnação já nesse tempo uma galante rapariga de doze anos, abraçou-o chorosa, debatendo-se numa comoção violenta, lagrimas perlando lhe as lindas faces, saudades intensas a compungi-la e a fazerem-lhe arfar o colo sedutor.

Impaciente, o padre berrava, ordenando que acabassem com taes choradeiras; rogava pragas e exclamava, apontando o grupo e dirigindo-se á irmã, tambem comovida:

—Ora aqui tens tu para que nos serve cá aquele *pespêgo!*

José partiu com o desespero no intimo. Maria da Encarnação, essa retirou-se para o seu quarto onde chorou longo tempo e dali por diante nunca mais ninguem a viu sorrir.

* * *

Assim decorreram dois anos.

Estava uma linda mulher a Encarnação!

E já o padre, velho sátiro de longo cadastro, todo se embevecia, a contempla-la despercebidamente, olhos a arderem numa concuspicencia torpe, boca sensual a entreabrir-se num sorriso lascivo...

Maria, entregue ás saudosas lembranças do seu José, apenas tinha um lenitivo para a sua mágua: ler vezes sem conto as cartas que ele, lá do seminario, muito a ocultas lhe enviava, contando-lhe as suas tristezas e as suas alegrias e esperanças.

* * *

Um belo dia, estava o padre sentado á sombra das grandes arvores do passal, digerindo tranquilamente o copioso jantar, quando o José, envolvido no seu casaco abatinado de seminarista, palido e magro, apareceu á portada.

—Tu, aqui!? exclamou o padre,—Aqui, quando amanhã deves tomar ordens! Que novidade ha?

—Ha, meu padrinho, a minha resolução de não seguir a vida eclesiatica.

—Heim?—fez o padre assombrado pelo desplante do rapaz,—Que dizes tu, maroto? Endoideceste? Que novo modo de vida queres agora? Julgas que não tenho mais que fazer senão trazer-te de papo cheio, ocioso sem ganhares um chavo e a laureares lá pela cidade? Ora vamos, deixa-te de tolices. Volta para o seminario e não me tornes a vir cá ladrar á porta sem uma coroa bem aberta nessa cabeça de avelã!

Mas o rapaz permaneceu impassivel.

—Está decidido, meu padrinho, não quero ser padre! replicou.

—Vae para o inferno!—bradou o prior apopletico.—Que queres então?

—Coisa simples. Aproveitar os preparatorios que fiz no seminario e habilitar-me para fazer exame de professor de instrução primaria.

—E que mais?—intertogou o padre, impaciente.

—Concorrer a uma escola oficial e depois...

—Vá, desembucha!

—Depois, casar me!

—Eu logo vi!—trovejou o padre,—que andava ahi obra de saias! Quem será a marafona que assim te toldou o juizo? Grande estupido! Não vês que sendo padre podes ter quantas mulheres queiras sem teres de aturar nsnhuma? Casar! Arranjar familia, filharada! Encargos! Grande alarve! Mas dize, dize, quem é a dama dos teus pansamentos. Deve ser uma lindeza!

—O padrinho conhece-a.

—Eu?

—Sim. E' a Encarnação!

Um raio que tivesse caido junto do padre não lhe teria causado maior assombro.

Abriu desmedidamente os olhos; o seu carão alvar tomou uma expressão feroz e berrou em furia:

—Nunca! Nunca! Ouviste? Tu casarás com semelhante pespêgo! E já que não queres obedecer-me, visto que não queres ser padre, sae de uma vez para sempre desta casa e que nunca mais eu te veja a cruzar-me as portas! Sou capaz de mandar que te corram á pedra!

José envolveu-o um olhar de desprezo e saiu.

Aquela ira do padre ainda mais o fortalecia no seu proposito. Estava decidido: atiraria para o inferno a batina que queriam impor-lhe e seria um homem livre, um cidadão prestante, que soubesse viver á custa do seu trabalho honrado e não da ignorancia alheia. Teria um lar, uma esposa e viveria sempre liberto daquela atmosfera mefitica e torpe das sacristias, dos recolhimentos e das egrejas.

E sentia acordar no seu intimo todas as energias, todas as forças de um lutador invencivel.

* * *

—Que desaforo! Que pouca vergonha! —resmungava o padre, com o rosto purpureado pela ira e atafulhando as ventas de rapé.

—Sair do seminario, dar um pontapé na fortuna por causa de semelhante moça... Por causa do pespêgo!

Mas aqui a consciencia deu-lhe rebate.

Que tinha ele a dizer da pequena? Não era ele honesta, séria e linda? Não tinha a mais pura graça primaveril ostentando-se em toda a frescura no seu talhe esbelto e sedutor?

Não eram aqueles seus olhos capazes de tentar um santo?

Não tinha um corpo lindo, rosado e branco, como a carnação da Santa Virgem?

Ah! se tinha! Ele bem o adivinhava, como bom entendedor que se ufanava de ser. Aquela graça, aquele encantos da moça fascinavam-no, punham-lhe comburencias no sangue; arripios e tremores lascivos que despertavam nele em pleno sensualismo, a besta humana que a civilisação ha tantos seculos procura domesticar com preceitos. Gostava da rapariga, eis tudo. Por isso se indignara tanto perante a ingenua confissão do afilhado.

Revoltava-se, indignava-se, sim, porque, —com mil demonios!—ele tambem era gente, apezar de metido na garnacha negra, a sua carne, fraca e pecadora, tambem sentia as garrochas de fogo da volupia. E era agora, quando ele, velho sátiro disfarçado em sacerdote, premeditava vagamente um plano de sedução capaz de garantir-lhe, sem grande trabalho, a posse da linda moça, daquele insignificante *pespêgo* de outrora, transformada agora na mais adoravel das raparigas, que surdia a atravessar-se-lhe no caminho o vulto magrisela do afilhado!

* * *

Possuir a moça! Tê-la só para si, recatadamente, fruindo-lhe o amoravel convivio em misteriosas intimidades de serralho... eis o seu sonho.

Por muitas vezes aqueles pensamentos lhe faiscavam no cerebro. A principio, por um resto de escrupulos, repelira-os. Maria era quasi sua filha... mas a concupiscencia triunfára e a sua paixão atiçada pela convivencia da moça aumentou, dia dia, até ao dominio da loucura.

Amava-a! Queria-a! Desejava-a! E era agora quando ele se predispunha a executar qualquer plano de sedução que lhe garantisse a posse daquela encantadora filha de Eva que o boçal afilhado aparecia, a querer cortar-lhe as vasas!

Pois com ele teria de haver-se! e ameaçador relanceou o olhar torvo para a velha espingarda, sua companheira das madrugadas de caça, que usava encostar á parede, a um canto da casa...

* * *

A Encarnação quiz morrer quando soube do mau acolhimento que as propostas do José tinham encontrado perante a rabiosa pessoa do padre.

Valeram-lhe os conselhos da sr.ª Joana que, como boa alma que era, a animava com varias razões entre as quaes a de lembrar-lhe que o padre não podia estorvar-lhe o casamento com o José, visto que não era pae nem tutor de qualquer deles.

E Maria, vagamente esperançada, ficou odiando aquele homem obeso, de maneiras desgraciosas e grosseiras, que assim vinha antepôr o seu vulto de carrejão disfarçado em sacerdote, entre ela e o seu querido José, o seu amoravel companheiro de infancia em quem sempre pensava.

Foi nesse estado de espirito que o seu instinto de mulher a advertiu de que o padre a desejava, a cubiçava, traduzindo os seus desejos e a sua cubiça nos olhares equivocos em que constantemente a envolvia.

E assim se explicava que repelisse tão ferozmente, as pretenções do José...

* * *

Entretanto o padre, que jurara impedir por todas as formas aquele casamento, dava largas ao seu odio intrigando e desprestigiando o rapaz. Sempre que a ele se referia, em qualquer parte onde estivesse, não havia defeito que lhe não atribuisse, qualidade ruin que ele não tivesse; e assim, pouco a pouco lhe creou no logarejo uma atmosfera hostil, uma raiva surda, especialmente da parte do beaterio, a quem pintava o José como *um excumungado que tinha sido expulso do seminario por ter relações com os pedreiros* livres!

E foi mais longe. Por incumbencia sua o mesmo se fazia relativamente á Encarnação, junto do namorado.

Tão torpe e infame foi o padre que pagou por boas moedas de oiro a um emissario da sua confiança, incumbido de fazer crer ao moço que nunca mais devia pensar na rapariga, porque esta, tentada pelas ofertas do padre, acedera, por fim a entregar-se lhe de corpo e alma...

A calunia infame produziu o desejado efeito.

José, louco de desgosto, pediu uma entrevista á Encarnação.

Enviou-lhe um bilhete suplicando-lhe que viésse, á noite, pela ultima vez, falar-lhe junto do muro do quintal...

* * *

Na noite aprazada,—havia um luar magnifico que romantizava a paisagem envolvendo-a em esplendidas neblinas,—José e Encarnação, junto do muro, falavam do seu idilio morto.

Ela, fria, vendo nele apenas o ambicioso que procurava um casamento rico; ele vendo na moça a concubina do padre.

—Pedi-te que viesses aqui para entregar-te as tuas cartas...

—Dás-mas porque queres arranjar noiva rica?...

—Não! Eu só gostava de ti, mas já que tu me falseaste vou tentar esquecer-te.

—Falsear-te, eu?—e a moça corou. Lagrimas brilharam nos seus lindos olhos.

—Tu, sim, julgas que não sei que cedeste ás propostas do meu padrinho? Pensas que ignoro que toda a gente te aponta como amante desse padre que desonra a sua classe com as suas escandalosas proezas de velho galanteador e devasso?

Meu Deus! Eu endoideço! gritou a pobre moça—Tudo isso é falso, meu José! Eu só a ti amo! Só a ti! Ouves? Compreendo agora toda a intriga! São os aleives de teu padrinho, que continúa a urdir o seu odioso trama, tentando separar-nos! Ele não quer que eu seja tua mulher, por isso me difama e avilta. Mas eu só contigo casarei.

Era tal a inocencia que transparecia nas palavras da donzela que José viu dissipirem-se num momento todas as suas apreensões.

Como num sonho, ela enlaçava-o nos seus lindos braços e beijava-o, como outrora, quando eram pequenos e ele voltava do campo depois de mais demorada auzencia...

—Olha, eu fujo contigo, queres?

—Se quero!—exclamou o moço jubiloso, correspondendo aqueles beijos ardentes. Sim, quero! Amanhã preparo tudo... já hoje...

—Hoje, sim! E já!

E muito lésta, uma alegria intensa a animar-lhe o olhar, a Maria da Encarnação preparava-se para saltar o muro.

Mas, subitamente, ali perto surdiu, negra e feroz como a imagem do crime, a figura bojuda do padre,

—Hoje é cedo!—grunhiu ele, metendo a espingarda á cara.—E amanhã será tarde!—concluiu desfechando.

Um tiro acordou os ecos e José caiu desamparado com a fronte orvalhada em sangue. Maria desmaiou.

Quando acudiu gente, atraida pela detonação, já o José era cadaver e Maria, inclinada junto dele, beijava-o muito, chamava-lhe o seu querido noivo e ria perdidamente, num riso louco que causava calafrios em quantos a escutavam.

A infeliz endoidecera!

* * *

O padre andou a monte durante algum tempo, mas como tinha tido a precaução de esquecer-se de ser pobre, conseguiu obter passagem clandestina para o Brazil e é crivel que a estas horas já tenha feito uma grande colheita de almas para a religião do bom Deus...

Lyster Franco.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de seus filhos foi hoje a Loulé o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado diretor.

= Partiu na quinta-feira para Buenos-Aires o nosso presado amigo sr. Manuel dos Santos Botelho, ex-diretor do *Novato*. Desejamos-lhe uma boa viagem e muitas prosperidades.

= Requereu a contagem do tempo de serviço para efeitos de reforma, o capitão de infantaria 33, sr. Frederico Vitor Gomes Mariares.

= Causou algum sobressalto em Boliqueime um bando de ciganos armados de carabinas, que ali apareceu.

= Foi requisitado para servir em diligencia, como escrevente da capitania de Vila Real de Santo Antonio, o 1.º sargento artilheiro, sr. Eugenio de Almeida.

= O nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno, ofereceu 20 exemplares da revista *A Mocidade* para serem vendidos a favor da subscrição do monumento a Camões em Paris.

= Reassumiu o exercicio das suas funções de professor do liceu desta cidade, o sr. Bernardino dos Reis da Silva Barbosa.

= Tambem voltou ao serviço o professor e reitor, sr. Batista Caldeira.

= Vem brevemente prestar serviço na fiscalisação da costa do Algarve a canhoneira *Ibo*.

= Recolheu ao hospital civil Francisco Costa Macedo, carpinteiro, que foi agredido na cabeça com uma garrafa por João Capitão Mór, de passagem por esta cidade.

= Foi nomeado para estudar o regimen dos prazos da Zambezia o primeiro tenente reformado da administração naval, sr. Antonio Marinha de Campos, que receberá a gratificação mensal de 375 escudos emquanto prestar serviço, vencendo o abono de 100 escudos mensaes durante a viagem, quer de partida quer de regresso.

= Foi nomeado professor do 3.º grupo do liceu de Faro o sr. João Pedro Serafim de Melo.

= Antonio Joaquim Alexandre, solteiro, trabalhador, natural de Querença, concelho de Loulé, e residente no sitio do Pão Branco, freguezia da Conceição, deste concelho, foi preso por ter furtado a Mateus José Rodrigues Calças, varios objectos de ouro e algum dinheiro, o que confessou.

Ao sair do tribunal, onde tinha ido a perguntas, fugiu aos oficiais que o acompanhavam, sendo logo recapturado e metido no segredo da cadeia. Uma hora depois fôram dar com ele enforcado, para o que se serviu de uma cinta de lã, que dependurou na grade do postigo superior da porta, suspendendo-se dela. Compareceu logo na cadeia o dr. delegado, que fez remover o cadaver para o cemiterio, cumpridas as formalidades legais.

= Já foram sorteados os jurados comerciais que hão de servir no proximo ano civil de 1914.

= Vae ser mandado apresentar na Guarda Nacional Republicana, onde fica fazendo serviço, o sargento ajudante de infantaria 33, Antonio Mateus

= Foi aprovado no exame para musico de 1.ª classe, em clarinete, o musico de 2.ª classe de infantaria 4, sr. Francisco Augusto Bento Ribeiro.

= Pediu para ficar demorado em Lisboa o sub chefe de musica de infantaria 33, sr. Guilherme Joaquim da Piedade.

= Regressou a Faro o nosso presado amigo sr. Manuel de Jesus Belmarço.

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Olhão

Ouvimos dizer que está em elaboração um abaixo assignado para promover a saida do dr. Fonseca de medico da Associação do Compromisso. Disseram-nos tambem que varios dos argumentos e fatos apresentados no referido abaixo-assinado são de tal ordem e valor, que os diretores da Associação, para procederem com justiça, teem de dar-lhe atendimento. Se o caso é verdadeiro, lamentamo-lo. E tanto mais por se tratar de luta entre uma classe por quem temos consideração, e um medico de que somos amigos.

O medico diz que cumpre, como pode, com as suas obrigações; os associados sentem-se feridos porque o medico lhes quer coartar a liberdade de procurarem outro, quando o julgam conveniente. De que lado está a razão ainda o não sabemos. Seja como fôr, desejaremos bastante que se faça uma conciliação, que transijam uns com os outros e tudo corra na melhor ordem.

DIA HISTORICO

Dezembro

1—1640—Restauração de Portugal.—1868—Revolução republicana na Andaluzia.—1910—O sr. Lyster Franco realiza na Escola Industrial de Faro uma importante conferencia sobre a nova bandeira.

2—1518—Vitoria dos portuguezes na India contra Hidalcão—1544—Morte de Fernão Cortez, conquistador de Mexico.—1799—Robespierre propõe na tribuna franceza que Luiz XVI seja condenado á morte.—1806—Batalha de Austerlitz.—1912—Abre a terceira sessão legislativa da Republica Os camachistas, almeidistas e os chamados independentes, conluiados, elegem para presidente da Camara dos Deputados o dr. Vitor de Macedo Pinto. Os parlamentares do Partido Republicano Portuguez perdem a eleição do seu candidato (Simas Machado) por 4 votos. Presente-se que a situação presidida pelo sr. Duarte Leite vai liquidar.

3—1156—O papa manda decapitar Arnaud de Brescia, celebre republicano italiano—1551—Os portuguezes vencem o rei de Chambé, na India.—1552—Morre S. Francisco Xavier, missionario na India.—1839—Morte de Frederico VI da Dinamarca.—1851—Prisão dos mais honrados cidadãos francezes pela traição infame de Luiz Napoleão.—1910—Inauguração dos retratos de Teofilo Braga e Correia Barreto no quartel de infantaria 5.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, Quinta-feira, 4.—D. Margarida de Melo Neves, D Luiza Teixeira Braz, D. Joaquina de Santana Veiga, D. Isaura do Carmo Pontes, D. Julia de Oliveira Santos, Justino Augusto Ferreira, Augusto Vicente Marreiros, João do Carmo Riacho, Francisco Pedro Teixeira e o menino Antonio Miguel de Mendonça.

Sexta, 5—D. Luiza Isabel Cotrim, D. Maria Amelia Alves, D Isaura das Dores Cavaco, D. Lucinda das Dores Marques, D. Maria Emilia da Silva, José Antonio Lopes Junior, Manuel Fernandes, Joaquim Eduardo Queiroz e o menino Antonio Pedro Ribeiro.

Sabado, 6—D. Maria Tereza da Costa, D. Aurelia Alves Marques. D. Maria Eugenia Guerreiro, D. Francisca do Carmo Tavares, D. Maria Augusta Leal, D. Clotilde Fernandes, José Augusto Tavares Ferreira, Manuel José das Dores, Alfredo Mendes da Silva, João Lopes Horta, Alfredo Antonio Carlos e Fernando Augusto Xavier Gonçalves.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades : Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO

PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada diretamente da França.

Arrematação

No dia 7 do corrente mez, pelas doze horas, hade continuar o leilão dos efeitos da massa falida do comerciante desta cidade José Martins da Cunha, existente no seu estabelecimento na rua 1.º de Dezembro, sendo postos em praça por metade das suas avaliações.

Faro, 2 de dezembro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei :

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,

Dias Ferreira.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dôr

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

VENDA JUDICIAL DE PREDIO URBANO

No dia 14 de dezembro proximo, ao meio dia, na cidade de Tavira, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Republica, é vendido em hasta publica, um grande predio urbano com os n.os de policia 12 a 16, situado na Praça 5 de Outubro (antiga Praça da Atagoa) e que pertenceu ao falecido Antonio da Conceição Chaves, o qual consta de 20 compartimentos no primeiro andar e oito no segundo. quatro baixos e dois quintaes, tendo um deles ramada, palheiro cavalariça, armazens para serviços agricolas, armazens com caldeira para distilação e com prensa ou moenda para o fabrico de azeite (tanto a caldeira como a prensa como todos os seus pertences), arvores frutiferas, tais como romeiras, limoeiros, ameixeiras, parreiras, poço de agua e um pequeno tanque; o outro quintal contem casas para despejo, cisterna e algumas arvores frutiferas, etc, etc. Foreiro ao Hospital e á Misericordia de Tavira, respetivamente em 1$87,5 e $37,5 anuais.

Vae á praça em 5.000$ escudos.

Presta todas as informações o procurador de cabeça de casal, dr. Primo Frazão, rua Candido dos Reis, n.º 47—TAVIRA.

PALHA enfardada, vende JOÃO GUILHERME RAMOS — BEJA.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.to.—LISBOA

O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuina Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as côres da saude. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saude e a vitalidade renovada.

A PROVA :

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT

Vêde **o peixeiro com o grande peixe,** no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante : A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto oficio e inventario orfanologico por obito de Maria Nunes, viuva, ex-moradora no sitio do Azinhal e Amendoeira, freguezia de Estoy, em que é inventariante Manuel Abreu da Cruz, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel de Mendonça Gasiba, viuvo, ausente em parte incerta no Alemtejo; João de Mendonça Gasiba e mulher Maria do Carmo; José Gonçalves da Alberta, solteiro, maior; e Maria do Rosario e marido José Rodrigues Ribeiro, estes ausentes em parte incerta da Republica Argentina; para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuiso do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei :

O juiz de direito

Dias Ferreira.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados :

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior . . . . . 240:000 escudos

Segundo premio . . . . . 30:000 escudos

Bilhetes a 100$, meios a 50$, quartos a 25$, quintos a 20$, decimos, a 10$, vigesimos a 5$ e quadragesimos a 2$50.

Frações de 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06.

Dezenas de 2$20, 1$10 e $60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a' casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DO OURO—198

LISBOA

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturêza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.te	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.te	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.te	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.te	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.te	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18 30	—	—		»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.te	18.55	19.10	19.44	20.20	Rapido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21 35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.te	23 35	23.22	22.30	21.30	»

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCIHQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrafões de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

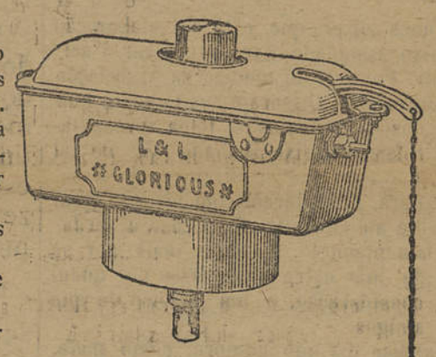
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15^{cm} com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).
Um volume de 396 páginas no formato 22×15^{cm} com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar aplicações numericas, as encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV
764 páginas no formato 22×15^{cm} com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além dos assuntos da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da telegrafia sem fio e da radioatividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO	98$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis.
	ALBUFEIRA	112$000 réis.
	TAVIRA	118$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	130$000 réis.
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis.
	ALBUFEIRA	84$000 réis.
	TAVIRA	90$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	110$000 réis.
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45$000 réis.
	LOULÉ S. BRAZ e FUZETA	50$000 réis.
	ALBUFEIRA	51$000 réis.
	TAVIRA	60$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	70$000 réis.
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26$000 réis.
	TAVIRA	36$000 réis.
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de pinho gaufré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO	12$000 réis.
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO	5$800 réis.
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO	4$900 réis.

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arredores	3$000 3$500	9$000	10$000	15$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO	6$000	10$000	15$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	15$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	26$000
PORTIMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÊRA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			30$000	35$000

Urnas de mogno para adultos, desde 35$000 a 250$000 réis.

Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.

Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anuncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**